

# CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS:

**Desafios metodológicos e resultados empíricos**

**Luciana Pavowski Franco Silvestre  
(Organizadora)**



**Atena**  
Editora

**Ano 2021**

# CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS:

**Desafios metodológicos e resultados empíricos**

**Luciana Pavowski Franco Silvestre  
(Organizadora)**



**Atena**  
Editora

**Ano 2021**

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaió – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

## Ciências sociais aplicadas: desafios metodológicos e resultados empíricos

**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadora:** Luciana Pavowski Franco Silvestre

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências sociais aplicadas: desafios metodológicos e resultados empíricos / Organizadora Luciana Pavowski Franco Silvestre. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-156-2

DOI 10.22533/at.ed.562211406

1. Ciências sociais. I. Silvestre, Luciana Pavowski Franco (Organizadora). II. Título.

CDD 301

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

A Atena Editora apresenta o e-book “Ciências Sociais Aplicadas: Desafios metodológicos e resultados empíricos”. Com temáticas relevantes em relação a área de Ciências Sociais, são apresentados ao todo vinte e seis artigos organizados em seis principais temáticas.

Os artigos possibilitam o acesso a análises que objetivam reconhecer metodologias de pesquisas e de ensino, além de aproximações e aprofundamentos analíticos voltados para as áreas de educação, relações comerciais e de mercado, manifestações culturais e midiáticas, relações estabelecidas entre religião e política, tecnologia e impactos na vida cotidiana e por fim meio ambiente e contextos rurais.

Nos artigos em que são tratados os processos educacionais e de ensino, são realizadas análises e reflexões sobre metodologias e processos de gestão.

As relações comerciais e de mercado são pautadas com pesquisas voltadas para a análise dos impactos da pandemia, relações jurídicas e governança corporativa, enquanto as manifestações culturais foram pesquisadas a partir do reconhecimento do impacto e da interferência da mídia nas relações sociais contemporâneas.

As pesquisas com temáticas voltadas para a religião, possibilitam reflexões e análises com a questão política e relações sociais permeadas por modelos e posicionamentos diante dos processos de exclusão e desigualdades existentes.

As possibilidades de interação e inclusão são pautadas nas pesquisas que tratam da tecnologia enquanto ferramentas estratégicas para resolução de questões postas para pessoas com deficiência, entre as diferentes gerações e também nas relações empresariais.

Por fim, o meio ambiente é contemplado em pesquisas que relacionam a temática com o patrimônio cultural, unidades de conservação e gestão de cobertura vegetal.

Com temática contemporânea e relevante, espera-se com os artigos apresentados neste e-book a socialização de pesquisas realizadas, bem como, a contribuição para realização de novos questionamentos e análises das temáticas a partir de diferentes perspectivas teóricas.

Boa leitura a todos e a todas.

Luciana Pavowski Franco Silvestre

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **METODOLOGIA QUALITATIVA E QUANTITATIVA: PERSPECTIVAS CONVERGENTES NA PESQUISA EMPÍRICA**

Francisco Mesquita de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.5622114061**

### **CAPÍTULO 2..... 12**

#### **METODOLOGIAS DE ENSINO EM CONTABILIDADE: PERCEÇÃO DE DISCENTES BRASILEIROS E ANGOLANOS**

Kuama Berline Manuel

Antônio Carlos Ribeiro da Silva

Thayse Santos da Cruz

José Venâncio Ferreira Neto

Erisson Souza Barreto da Cruz

**DOI 10.22533/at.ed.5622114062**

### **CAPÍTULO 3..... 28**

#### **GRAU DE ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA EM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO**

Fabrizio Meller da Silva

Natália Ferraz de Araújo

Taynara Maria Johann Batista

Vanderlei da Silva Sampaio

**DOI 10.22533/at.ed.5622114063**

### **CAPÍTULO 4..... 48**

#### **O EFEITO DA REPETIÇÃO DE TAREFA NA PRODUÇÃO ORAL EM PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA**

Benedita Maria do Socorro Campos de Sousa

**DOI 10.22533/at.ed.5622114064**

### **CAPÍTULO 5..... 66**

#### **APLICAÇÃO DA GESTÃO ESTRATÉGICA NO CONTEXTO DAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES**

Marcos Vinícius Mendonça Andrade

Ana Rosa dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.5622114065**

### **CAPÍTULO 6..... 81**

#### **COVID-19: IMPACTOS NAS VENDAS DE PRODUTOS DE GIRO RÁPIDO NO ANO DE 2020 DURANTE A PANDEMIA**

José de Figueiredo Belém

Daniel de Melo Moraes

Greice Kally Oliveira Batista

Cícera Vanessa Lins Ferreira

Cícero Alessandro Brito Barbosa

**DOI 10.22533/at.ed.5622114066**

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>94</b>
O PAPEL DAS INSTITUIÇÕES, DO ESTADO E DO MERCADO NA EXPANSÃO DA FRONTEIRA CAPITALISTA NO ESTADO DO PARÁ: UMA BREVE ANÁLISE	
André Cutrim Carvalho	
Pere Petit	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5622114067</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>107</b>
PLANO DE NEGÓCIOS - NUTRI & <i>FOOD</i>	
Rafaela de Oliveira Melo Salgado de Sabóia	
Antônio Carlos Magalhães da Silva	
José Antônio Menezes Varanda	
Maisa Sandra de Sá Bezerra	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5622114068</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>121</b>
CONVERGÊNCIAS ENTRE GESTÃO PÚBLICA, ESTRUTURAS DE GOVERNANÇA E TEORIAS SOBRE AS SOCIEDADES CONTEMPORÂNEAS: O CASE TÁXIGOV	
Eelson Cedro Mira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5622114069</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>138</b>
RELAÇÃO JURÍDICA E RELAÇÃO ECONÔMICA: UM PONTO DE CONTATO EM HOBBS	
João Pedro Lopes Fernandes	
Matheus Correa de Sousa Heleno	
<b>DOI 10.22533/at.ed.56221140610</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>155</b>
RENTABILIDADE DAS EMPRESAS LISTADAS NO NÍVEL 2 DE GOVERNANÇA CORPORATIVA NA BM&FBOVESPA	
Andressa Bender	
André Luiz Comunelo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.56221140611</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>170</b>
AS MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS EM UM CENÁRIO DOMINADO PELA MIDIATIZAÇÃO: O MOVIMENTO FEIRA COLETIVO CULTURAL	
Daniela Costa Ribeiro	
Fabiola Barbosa Pinheiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.56221140612</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>181</b>
A JUVENTUDE CRIMINOSA: UMA PERSPECTIVA MIDIÁTICA	
Amanda Santos Nogueira	
Maria Gorett Freire Vitiello	
Tales Leon Biazão Sanches	
Vera Lucia Tieko Suguihiro	

Eliza Adriana Sheuer Nantes  
DOI 10.22533/at.ed.56221140613

**CAPÍTULO 14..... 188**

DOM ADRIANO – O BISPO COMUNISTA  
Adriana Bastos Kronemberger  
DOI 10.22533/at.ed.56221140614

**CAPÍTULO 15..... 196**

RELIGIÕES POPULARES E CULTURA POLÍTICA BRASILEIRA: INTERFACES ENTRE  
CONCEPÇÕES MÁGICAS E SECULARES  
Rodrigo Marques Leistner  
DOI 10.22533/at.ed.56221140615

**CAPÍTULO 16..... 212**

A ICONOGRAFIA DA SANTÍSSIMA TRINDADE  
Christiane Meier  
DOI 10.22533/at.ed.56221140616

**CAPÍTULO 17..... 228**

PRODUÇÃO DE DISPOSITIVOS PARA AUXILIAR PORTADORES DE DEFICIÊNCIA NOS  
MEMBROS SUPERIORES NA UTILIZAÇÃO DE APARELHOS ELETRÔNICOS COMO  
CELULARES E SMARTPHONES  
Luisa Gmach Taffarel  
Nathália Magalhães Gonçalves  
Cornélio Schwambach  
DOI 10.22533/at.ed.56221140617

**CAPÍTULO 18..... 238**

INTERAÇÕES TEMPORAIS NA ERA DA CONVERGÊNCIA: PERSPECTIVAS DAS  
GERAÇÕES Y E Z NAS REDES SOCIAIS DIGITAIS  
Moisés Cardoso  
Álvaro Nunes Larangeira  
Alexandre Artur Kumm  
DOI 10.22533/at.ed.56221140618

**CAPÍTULO 19..... 255**

MARKETING DIGITAL - ESTRATÉGIA COMPETITIVA DENTRO DAS ORGANIZAÇÕES:  
UM ESTUDO DE CASO EM UMA REDE EMPRESARIAL NA REGIÃO DO CARIRI, CE  
Francisco Wagner Alves da Silva  
Márcia Maria Leite Lima  
Pedro Ferreira de Lima  
DOI 10.22533/at.ed.56221140619

**CAPÍTULO 20..... 269**

EMISSIONES DE GASES EFEITO ESTUFA NA PRODUÇÃO DE *COFFEA CANEPHORA*  
Nilmar Diogo dos Reis  
Fúlvio Antas Gibello

Jaqueline Severino da Costa  
Luiz Gonzaga de Castro de Junior  
Renato Elias Fontes  
André Luís Machado

**DOI 10.22533/at.ed.56221140620**

**CAPÍTULO 21.....287**

**PAISAGEM CULTURAL: ESTRATÉGIAS DE PRESERVAÇÃO E GESTÃO**

Clodomir Barros Pereira Junior  
Sandra Millicent Xavier Alves  
Ingrid Carvalho

**DOI 10.22533/at.ed.56221140621**

**CAPÍTULO 22.....299**

**IDENTIFICAÇÃO DA FRAGILIDADE AMBIENTAL EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO  
COMO SUPORTE AO PLANEJAMENTO, GESTÃO E IMPLEMENTAÇÃO DA UNIDADE:  
ESTUDO DE CASO DO PARQUE NACIONAL DOS CAMPOS GERAIS**

Ronaldo Ferreira Maganhotto  
Letícia Silva de Moraes  
Marciel Lohmann  
Jairo de Oliveira Calderari Junior  
Luiz Claudio de Paula Souza  
Diogo Luders Fernandes

**DOI 10.22533/at.ed.56221140622**

**CAPÍTULO 23.....313**

**IMPACTO GERADO PELA ADOÇÃO DA CERTIFICAÇÃO FAIRTRADE PARA  
PRODUTORES DE CAFÉ: UMA ANÁLISE SOBRE A ÓTICA ECONÔMICA E SOCIAL**

Nilmar Diogo dos Reis  
Marina de Barros  
Luiz Gonzaga de Castro de Junior  
Antonio Carlos  
Jaqueline Severino da Costa

**DOI 10.22533/at.ed.56221140623**

**CAPÍTULO 24.....330**

**INVISIBILIDADE DO QUE É VISIVEL NOS CONTEXTOS RURAIS**

Laércio de Souza  
Lucia Helena de Souza Martins  
Valmor Schiochet  
Luciano Félix Florit

**DOI 10.22533/at.ed.56221140624**

**CAPÍTULO 25.....343**

**PLANEJAMENTO ORÇAMENTÁRIO PARA UM PRODUTO DA LINHA DE MUDAS DE  
FLORES**

Ana Carolina Althaus Bittencourt  
Elian Mokfa Braciak

Bruna de Picoli  
Rafaela Morgan  
Luciane Fátima Nardi  
Alaércio de Paris  
Olivan Borges Greiner  
Luciana Maria Bernstein Pavan  
Rosângela Marcia Weippert  
**DOI 10.22533/at.ed.56221140625**

**CAPÍTULO 26.....355**

**AGENDAS PESSOAIS ENQUANTO EGODOCUMENTO: A REFLEXÃO ÍNTIMA NO ACERVO DA DR<sup>a</sup>. GILBERTA BENSABATH**

Augusto César Luiz Britto  
Ana Paula Silva de Souza  
Analaura Corradi

**DOI 10.22533/at.ed.56221140626**

**SOBRE A ORGANIZADORA.....363**

**ÍNDICE REMISSIVO.....364**

# CAPÍTULO 3

## GRAU DE ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA EM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

*Data de aceite: 01/06/2021*

**Fabrizio Meller da Silva**

**Natália Ferraz de Araújo**

**Taynara Maria Johann Batista**

**Vanderlei da Silva Sampaio**

**RESUMO:** A proposta da pesquisa foi constatar o grau de alfabetização financeira dos alunos do terceiro ano do ensino médio. O estudo almejou responder a seguinte questão de pesquisa: Qual o grau de alfabetização financeira de alunos do Ensino Médio público e privado na região de Maringá? A pesquisa dispôs-se de um questionário com perguntas estruturadas, que foi aplicado para 163 alunos do terceiro ano do Ensino Médio da cidade de Maringá e Tamboara. A pesquisa é descritiva-quantitativa, tendo um questionário estruturado como instrumento de coleta de dados. Os resultados mostram que, segundo os construtos de atitudes, comportamento e conhecimento financeiro, as hipóteses levantadas são confirmadas, sendo a mais consistente as que alunos que são de colégio privado e que trabalham os mais alfabetizados financeiramente. Avaliando também por meio de variáveis de controle, pode-se observar que a alfabetização financeira é diretamente ligada a algumas variações de ambiente e perfil.

**PALAVRAS - CHAVE:** Ensino médio, alfabetização financeira e variáveis de controle.

**ABSTRACT:** The research proposal was to verify the degree of financial literacy of students in the third year of high school. The study aimed to answer the following research question: What is the degree of financial literacy of public and private high school students in the region of Maringá? The survey included a questionnaire with structured questions, which was applied to 163 students in the third year of high school in the city of Maringá and Tamboara. The research is descriptive-quantitative, with a structured questionnaire as an instrument of data collection. The results show that, according to the constructs of attitudes, behavior and financial knowledge, the hypotheses raised are confirmed, the most consistent being that students who are in private school and who work the most financially literate. Also evaluating through control variables, it can be seen that financial literacy is directly linked to some variations of environment and profile.

**KEYWORDS:** High school, financial literacy and control variables.

### 1 | INTRODUÇÃO

A carência de conceitos básicos de finanças pessoais no país, acarretam em grandes índices de endividamento da população brasileira, resultando em uma perda de qualidade de vida (SOUZA et al., 2013). A ausência da aprendizagem de noções de finanças nas escolas é uma das falhas que existem na educação brasileira, principalmente no ensino médio, onde muitas vezes antecede a entrada no mercado de trabalho (TREVISAN

et al., 2007). No entanto, o simples conhecimento sobre finanças pessoais não tornará a pessoa alfabetizada financeiramente (SILVA et al., 2017).

Nota-se, ainda que com a atual grade curricular escolar, o aluno está acostumado a dissociar os conteúdos e os problemas das disciplinas desde as primeiras séries, esquecendo a importância de integrar todos os conteúdos para eliminar as contradições (TREVISAN et al., 2007). Assim, constata-se a importância do presente estudo, perscrutando a influências das condições nas quais tangem os alunos do terceiro ano do ensino médio da cidade de Maringá com as variáveis de alfabetização financeira, sendo elas comportamento, atitude e conhecimento.

A educação brasileira discute mudanças com uma possível alteração da grade curricular escolar por meio da proposta de uma Base Nacional Curricular Comum (BNCC) nova; sendo que nela o Governo Federal propõe unificação na educação estadual e particular. A BNCC tem como objetivo fazer com que ao longo da Educação Básica os estudantes desenvolvam competências gerais por intermédio da mobilização do conhecimento, habilidades, valores e atitudes para solucionar problemas complexos da vida cotidiana (BRASIL, 1996).

A educação financeira é importante para a tomada de decisão em vários momentos na vida, logo, um jovem que tenha uma educação financeira válida terá mais eficácia e eficiência em suas finanças pessoais, estabelecendo uma relação saudável com a vida financeira desde cedo, facilitando a aptidão de um futuro independente financeiramente e com isso uma melhor qualidade de vida (CORREIA et al., 2009). A sociedade brasileira tem um grande desafio em almejar um grau satisfatório de educação financeira e conscientização juntamente com outros países subdesenvolvidos (METTE; MATOS, 2015).

Recentemente, no Brasil, até o ano de 2015, foi possível constatar um aumento de acesso ao crédito pela população em geral. Isso gerou uma ampliação do consumo, levanto uma discussão, mais tardiamente, sobre a decisão dos governos investirem mais em educação financeira. Nesta direção, de acordo com a pesquisa Standard and Poor's (S&P), Noruega, Dinamarca e Suécia tem 71% da população alfabetizada financeiramente, já Israel e Canadá possuem 68% de indivíduos alfabetizados. Tais números colocam esses cinco países como os que mais investem em educação financeira no mundo (STEFFAN, 2016). Na pesquisa realizada pela S&P Global Financial Literacy Survey, concidentemente os três países mais alfabetizados financeiramente são os que mais investem na mesma sendo a Dinamarca, Noruega e Suécia o topo do ranking, já o Brasil ficou atrás de 66 países, dentre eles alguns que são ditos como os mais pobres, como Togo e Madagascar. Para Costa (2016) aumentar a educação financeira irá contribuir para o aparecimento de oportunidades individuais, o que pode garantir um desenvolvimento econômico na sociedade como um todo.

O Brasil está vivendo um processo de continua mudanças na educação, onde tem tido transformações nos processos produtivos e na abordagem do conhecimento

interdisciplinar. No contexto da globalização e na consolidação da democracia, exigem que as escolas integrem os alunos ao mundo contemporâneo proporcionando uma cidadania e trabalho básicos e essenciais (TREVISAN et al.,2007). Os pais devem discutir com seus filhos sobre a educação financeira e lutarem para que essa seja incluída no currículo escolar para auxiliar no ensino do uso consciente do dinheiro (BORIOLA; MADUREIRA, 2006).

Em dados levantados pela Organisation for Economic Co-operation and Development (OCDE), que verificou na população adulta seu nível de educação financeira, encontrou um baixo desempenho brasileiro, colocando-o à 27ª colocação geral (RIBEIRO, 2016). De acordo com o SERASA Experian, a dívida de jovens de 18 a 25 anos é de 9,4 milhões, sendo que isso representa 15,7% da inadimplência do Brasil. A falta de controle dos gastos no início da vida adulta está diretamente ligada as “tentações” que existem para a compra de bens e serviços, podendo até influenciar no não pagamento das contas fixas obrigatórias, como transporte, alimentação e aluguel (QUADROS, 2016).

Assim, algumas indagações surgem referentes à aprendizagem dos alunos no ensino médio. Será que os alunos saem da educação básica carentes em informações úteis para se desenvolverem no mercado de trabalho? A educação financeira básica sendo aplicado na grade curricular no ensino médio potencializará oportunidades aos alunos? A alfabetização do aluno no ensino médio é capaz de - forma preditiva - prever o desempenho do jovem adulto com suas finanças? Seria possível evitar inadimplência futura? Essas e outras questões surgem neste âmbito de campo da pesquisa.

Cabe às escolas trazer um conteúdo contemporâneo que auxilie nas questões da vida cotidiana que o aluno irá encontrar ao concluir sua da educação básica. Nota-se a inexistência de consenso sobre a idade ideal para que as crianças tenham noções de educação financeira. Alguns defendem o ensino de finanças desde a educação infantil outros acreditam ser mais eficaz no ensino fundamental. É ressaltado que o assunto seja adequado a idade dos estudantes mediante contextualização da vida cotidiana e pedagogicamente recomenda o ensino de forma transversal envolvendo diversas disciplinas.

Conto et al (2015) comenta sobre a existência de pouco conhecimento sobre o comportamento financeiro dos alunos no ensino básico. Já Trevisan et al (2007) inquirindo sobre a importância da inserção de noções de finanças no currículo do ensino médio, na região de Santa Maria-RS, encontrou que 68% dos alunos têm interesse no oferecimento de uma disciplina de finanças em sala de aula e que 93% também ratificaram a importância da oferta de disciplina de educação financeira para os alunos do ensino médio.

Para um adequado comportamento financeiro dos alunos no ensino médio não é suficiente a geração de informações e aconselhamentos sobre finanças pessoais. Mais que isso, Conto et al. (2015) sugerem a estruturação de atividades educacionais de forma sistematizada e regular junto aos alunos.

## 2 | REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 Finanças no ensino médio do Brasil

A carência de conceitos básicos de finanças pessoais acarreta em grandes índices de endividamento da população brasileira, resultando em uma perda de qualidade de vida (SOUZA et al., 2013). A ausência da aprendizagem de noções de finanças nas escolas é uma das falhas que existem na educação brasileira, principalmente no ensino médio, onde muitas vezes é a última formação antecedente a entrada de um profissional no mercado de trabalho, devido ao baixo acesso da população brasileira ao ensino superior (TREVISAN et al., 2007). No entanto, o simples conhecimento sobre finanças pessoais não tornará a pessoa alfabetizada financeiramente (SILVA et al., 2017).

O sistema atual de ensino não está conseguindo seguir o fluxo das mudanças tecnológicas e globais que o mundo está gerando nas últimas décadas (TREVISAN et al., 2007). Foi feita uma pesquisa pela BM&FBOVESPA para avaliar o nível de conhecimento financeiro dos brasileiros e foi constatado que está muito abaixo (BRITO et al., 2012). Em entrevista realizada com especialistas na área da educação e finanças, foi confirmada a importância do aprendizado das noções de finanças para alunos do ensino médio, afirmando ainda que a organização curricular deve se basear nas necessidades do mercado de trabalho, de modo a atender as demandas sociais (TREVISAN et al., 2007).

Existe a necessidade de disseminar a cultura financeira, principalmente por conta da má distribuição de recursos e renda do país, por meio dela a população poderá compreender melhor suas decisões econômicas. Por conta disso, a inclusão da disciplina de educação financeira no currículo escolar, desde o ensino básico, mostra-se relevante para formação acadêmica, profissional e pessoal (BRITO et al., 2012). Maior desafio é a carência de programas que incentivem a educação financeira e a melhor conscientização da população (METTE; MATOS, 2015).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é o documento utilizado como alicerce normativo que delinea o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagem que os alunos devem ser submetidos, com isso assegura-se os direitos de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes conforme determina o Plano Nacional de Educação (PNE). A BNCC foi determinada conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996 e norteiam propostas curriculares e pedagógicas do ensino público e privado de educação infantil, educação fundamental e ensino médio (BRASIL, 1996).

Em 14 de dezembro de 2018 foi homologada pelo ministro da educação a BNCC para a etapa do ensino médio, criando um documento que abrange todas etapas da educação básica no Brasil, a mesma foi elaborada e debatida por comitês de professores, técnicos e gestores de educação que sugeriram melhorias no documento (BRASIL, 2018).

No ensino médio o conhecimento financeiro encontra-se na área de Matemática e suas tecnologias, onde os estudantes devem consolidar os conhecimentos desenvolvidos

na etapa anterior e agregar novos, ampliando o leque de recursos para resolver problemas mais complexos, que exijam maior reflexão e abstração. Também devem construir uma visão mais integrada da Matemática com outras áreas do conhecimento e da aplicação da Matemática à realidade (BNCC, 2018).

A BNCC vigente aponta competências e habilidades a serem abordadas no ensino médio em diversas áreas do conhecimento. Na matemática e suas tecnologias, considera-se de grande amplitude, o aluno deverá se apropriar de habilidades que favoreçam a interpretação e compreensão da realidade, e utilizar das ferramentas matemáticas para julgamentos bem fundamentados, também devem atingir um conhecimento que possibilite investigar questões de impactos sociais e que visem soluções para eventuais problemas.

Quanto a abordagem de finanças pessoais dos alunos do ensino médio, a BNCC defende que o estudante do ensino médio deverá ter a habilidade “aplicar conceitos matemáticos no planejamento, na execução e na análise de ações envolvendo a utilização de aplicativos e a criação de planilhas (para o controle de orçamento familiar, simuladores de cálculos de juros simples e compostos, entre outros), para tomar decisões” (BNCC, 2018, p. 534).

Quanto a matemática financeira no ensino médio, a BNCC aponta a necessidade dos alunos entenderem a relação da matemática com os problemas reais, de modo a desenvolver e instigar habilidades que amparam problemas cotidianos. A intercessão da BNCC é para que os alunos do ensino médio sejam capazes de resolver funções exponenciais e logarítmicas, além de compreender e interpretar as grandezas envolvidas nessas funções no contexto da matemática financeira (BNCC, 2018).

Releva-se a importância da orientação financeira na realidade do estudante já nas escolas, alunos e professores têm interesse e acreditam ser relevante a inserção de noções financeiras no currículo do ensino médio (TREVISAN et al., 2007). Couto et al. (2015) comenta que o Brasil carece de maiores pesquisas direcionadas a administração financeira pessoal, de modo a compreender os comportamentos dos indivíduos, principalmente daqueles que estão iniciando sua vida social e profissional, quando finalizam o ensino médio. Isso aponta a necessidade da introdução da alfabetização financeira nas escolas brasileiras, para que os alunos saiam com capacidade de tomada de decisões dessa magnitude após acabar essa fase de suas vidas.

## **2.2 Educação financeira versus alfabetização financeira**

A alfabetização financeira vem se fazendo importante no cenário mundial como componente da estabilidade financeira e de desenvolvimento econômico e financeiro, corroborando com esse fato, no ano de 2013 a OECD aprovou diretrizes sobre estratégias nacionais para alfabetização financeira que são almejados por diversos países, dando origem de vários seguimentos sobre conceitos de alfabetização financeira (OECD, 2013). Entretanto, existem barreiras para consolidação da alfabetização financeira, ela é

comumente confundida com educação financeira, porém possuem conceitos diferentes e não são sinônimos.

Segundo Verdinelli e Lizone (2014) a educação financeira tem como conceito o valor de compreender a inteligência de ler e interpretar números e utilizar isso para organizar seu planejamento financeiro, equilibrando suas atitudes financeiras e garantindo um consumo saudável. Outra extensão da educação financeira é que ela é importante para a tomada de decisão, de jovens que terão mais eficácia e eficiência em suas finanças pessoais, estabelecendo uma relação saudável com a vida financeira desde cedo, facilitando a aptidão de um futuro independente financeiramente e com isso uma melhor qualidade de vida (CORREIA et al., 2009).

Huston (2010) defende a abordagem de que a alfabetização financeira possui duas dimensões, uma seria o entendimento, no que compreenderia o conhecimento financeiro ou a educação financeira que o indivíduo possui, e a outra seria sua utilização, a aplicação desse conhecimento na gestão de suas finanças pessoais, dessa forma, a educação financeira seria parte do conceito de alfabetização financeira e não seu sinônimo. Desenredando, o foco da educação financeira é o conhecimento, já a alfabetização financeira engloba o conhecimento, o comportamento e a atitude do sujeito (MCCORMECK, 2009).

Lusardi e Mitchel (2011) argumentam que a administração financeira abarca vários conceitos como os de consciência e conhecimento financeiro, habilidades financeiras e capacidades financeiras, tornando a prática de avaliação de alfabetização financeira mais complexa devido a absorção de informações necessárias serem vastas. A investigação na área de alfabetização financeira vem crescendo nos últimos anos, mas possui pouca consistência, por ser um tema de conceitos diversos e com conotações diferentes de vários autores (Hung, Parker e Young, 2009).

A OECD apodera-se do conceito de que a alfabetização financeira é a combinação de consciência, conhecimento, habilidade, atitude e comportamento primordiais para tomada de decisões financeiras sólidas que alcancem o bem-estar financeiro particular de cada indivíduo (OECD, 2013). A Tabela 01 apresenta alguns de conceitos de alfabetização financeira e as dimensões que os autores adotam sobre o tema.

<b>Conceitos de Alfabetização Financeira</b>	<b>Dimensões</b>	<b>Autores</b>
Vai além da ideia básica da educação financeira, em que a influência do conhecimento financeiro sobre o comportamento é mediada pelas atitudes financeiras.	Conhecimento, comportamento e atitudes	Norvilitis e MacLean (2010)
Engloba a alfabetização financeira em três dimensões: o conhecimento financeiro, o comportamento financeiro e a atitude financeira.	Conhecimento financeiro, comportamento financeiro e atitude financeira	Atkinson e Messy (2012); OECD (2013)

A capacidade de compreender a informação financeira e tomar decisões eficazes, utilizando essa informação.	Compreensão e decisão	Robb, Babiarz, e Woodyard (2012)
O conhecimento financeiro e a aplicação desse conhecimento, com autoconfiança na tomada de decisões financeiras.	Conhecimento financeiro e aplicação do conhecimento	Huston (2010)
Mensurada através de um conjunto de perguntas que medem conceitos financeiros básicos, tais como capitalização de juros, inflação e diversificação de risco.	Conhecimento financeiro	Lusardi e Mitchell (2014)
O capital humano mais específico, medido através de questões de conhecimentos financeiros.	Conhecimento financeiro	Robb e Sharpe (2009)
A tomada de decisões financeiras informadas.	Decisões financeiras	Remund (2010)
A escolha de inúmeras alternativas para o estabelecimento dos objetivos financeiros.	Escolha eficaz	Criddle (2006)
A capacidade de usar o conhecimento e as habilidades adquiridas para uma melhor gestão.	Conhecimento financeiro e habilidades	Hung, Parker e Yoong (2009)

Tabela 1 - Conceitos e dimensões da alfabetização financeira.

Fonte: adaptado de Potrich, Vieira e Kirch (2015).

Para a OECD a alfabetização financeira possui três dimensões: o conhecimento financeiro, o comportamento financeiro e a atitude financeira (OECD, 2013). Para este trabalho considerou-se essa vertente da alfabetização financeira, que se define pela junção dos três elementos. O estudo também considerou, além das dimensões, o tempo em que cada dimensão se refere. Assim como consta na tabela 2, a dimensão do conhecimento, segundo Delavande, Rohwedder e Willis (2015), trata-se de um capital intelectual já adquirido, atribuindo-se ao passado, considerando que é algo que a pessoa já conquistou anteriormente; a dimensão do conhecimento, Kaiser e Menkhoff (2017) afirmam se tratar das reações que as pessoas tem em relação ao dinheiro, referindo-se ao presente; a terceira dimensão, atitude, segundo Ajzen (1991), se estabelece após resultados de comportamentos efetuados, logo referem-se ao futuro, uma vez que comportamentos tem que acontecer para que alguma atitude seja tomada.

Conceitos	Autores	Dimensão	Tempo
Capital intelectual financeiro adquirido ao longo dos anos de vida.	Delavande, Rohwedder e Willis (2015)	Conhecimento	Passado
Como o indivíduo se comporta em relação ao dinheiro.	Kaiser e Menkhoff (2017)	Comportamento	Presente
Estabelecida através de resultados econômicos de comportamentos anteriores que tendem a ser repetidas.	Ajzen (1991)	Atitude	Futuro

Tabela 2 – Relação dos conceitos e dimensões da alfabetização financeira com o tempo.

Fonte: elaborado pelos autores.

### 2.3 Conhecimento financeiro

A perspectiva do conhecimento financeiro é de que seja um capital individual adquirido ao longo dos anos da vida do sujeito, por meios dos assuntos financeiros das pessoas: receitas, despesas e até mesmo a poupança (DELANDE; ROHWEDDER; WILLIS, et al 2015).

A compreensão dos principais conceitos financeiros e a aplicação em seu dia-a-dia está relacionado diretamente com o conhecimento sobre o assunto (MEJÍA et al., 2015). O endividamento e as dificuldades de reservas e formação de patrimônio das pessoas estão diretamente ligados ao baixo conhecimento financeiro, e o seu desenvolvimento, ao menos em suas noções básicas, pode trazer equilíbrio financeiro (BRITO et al., 2012).

Dados da pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor, feita pela Confederação Nacional do Comércio (CNC) em 2019, mostrou 64,8% de famílias com dívidas e 24,3% de inadimplentes, revelando a dificuldade das pessoas em lidar com sua renda isso demonstra a importância da Educação financeira na vida dos brasileiros (SOUZA et al., 2013). Há questionamentos sobre a real consciência de lidar com produtos financeiros e tomar decisão sobre, questionando se existe conhecimento necessário para essas aplicações (DONADIO et al., 2016).

Para conceituar um alfabetizado financeiramente é imprescindível que o mesmo deva ter habilidades financeiras e confiança em seu comportamento para aplica-las nas suas tomadas de decisão, não basta apenas dispor do conhecimento financeiro (POTRICH et al., 2013). Segundo Trevisan et. al. (2007) as escolas continuam priorizando a formação acadêmica e profissional dos alunos, e deixando de lado a educação financeira, entretanto apresenta-se uma anomalia, pois a educação financeira é um mecanismo de formação profissional.

O conhecimento financeiro é raso de parte da população brasileira sobre questões como dinheiro, taxas de juros, desejo de consumir e real poder de comprar o desejado, noção do custo real de seu consumo, diferença entre compras à vista e a prazo (MINELLA

et al., 2017). O maior conhecimento financeiro auxilia em um aumento da consciência na tomada de decisão e suas variáveis, podendo ajudar nessa conscientização das pessoas por meio do conhecimento (METTE; MATOS, 2015).

## 2.4 Comportamento financeiro

O comportamento financeiro é como as pessoas se comportam em relação ao dinheiro (KAISER; MENKHOFF, 2017). Trata-se de como está sendo aplicado o conhecimento adquirido. O uso exagerado de recursos de crédito de forma impensada são consequências originadas da falta de estudos financeiros na estrutura formal educacional (MINELLA et al., 2017). O comportamento financeiro é essencial para um alfabetizado financeiramente, segundo a OECD (2013). São os comportamentos que levam aos resultados positivos, tais como bom planejamento de despesas e construção de determinada segurança financeira (AKTINSON; MESSY, 2012).

Os órgãos administrativos do país devem considerar a educação financeira um meio de crescimento e estabilidade econômica. Essa, por sua vez, deve iniciar na escola. É recomendável que as pessoas se insiram no processo de educação financeira precocemente (CONTO et al., 2015), pois influencia diretamente nas decisões diárias das pessoas e suas famílias, sendo fundamental para a sociedade brasileira (SOUZA et al., 2013).

No estudo sobre o comportamento dos alunos do ensino médio, a alfabetização financeira não se trata apenas de levar informações ou aconselhamentos, devem-se estruturar atividades educacionais sobre o conteúdo, sistematizando e regularizando (CONTO et al., 2015). O aprendizado de conceitos básicos de finanças direciona na compreensão e racionalização de problemas cotidianos, ao incentivar as habilidades financeiras das pessoas a uma interação entre indivíduo e economia, conscientizando a tornar-se mais crítico, cauteloso e criterioso para com as suas escolhas financeiras (BRITO et al., 2012).

De acordo com Conto et al. (2015), cursos de finanças pessoais em alunos do ensino médio geraram reflexos positivos imediatos, sugerindo assim que essas orientações financeiras sejam realizadas com frequência e não por meio de ações isoladas. Estudantes que tem em sua grade curricular universitária disciplinas relacionadas à finanças, apresentam um grau maior de alfabetização financeira. Esse resultado mostra a extrema importância de abordagem do assunto (POTRICH et al., 2013).

Há uma falta de procura de cursos sobre finanças como forma de controlar gastos e planejamento futuro financeiro, que vão além dos aspectos educacionais como ensino fundamental, médio e superior (MINELLA et al., 2017). Em pesquisa realizada por Conto et al. (2015), foi constatado em alunos do ensino médio que somente um terço dos pesquisados poupava dinheiro, e apenas um quarto tinham controle de suas finanças pessoais, e menos da metade tinha qualquer planejamento financeiro.

## 2.5 Atitude financeira

No dicionário, a palavra atitude é definida como “maneira de se comportar, agir ou reagir, motivada por uma disposição interna”, logo atitude financeira está relacionada com a maneira que o indivíduo age com suas finanças. Atitudes financeiras são estabelecidas através de crenças econômicas que foram implantadas após bons resultados de comportamentos anteriores, se tornando fator principal para tomada de decisões pessoais (AJZEN, et al, 1991).

A atitude financeira está relacionada com a maneira que a pessoa irá agir, protelando algo que irá ocorrer de acordo com o conhecimento adquirido anteriormente, premeditando ações futuras. Para Jorge (2017) atitude financeira é sinônimo de educação financeira, pois é necessário mudar as atitudes para adquirir uma qualidade de vida financeira.

Muitas pessoas têm atitudes incompatíveis com o que é racionalmente esperado, para isso as finanças comportamentais buscam uma explicação psicológica para a influência do mercado financeiro nos indivíduos (METTE; MATOS, 2015). O modo de lidar com as finanças tem se alterado com o tempo, vários empecilhos têm limitado e mudado as concepções das pessoas quanto ao uso do próprio dinheiro (SOUZA et al., 2013).

## 3 | METODOLOGIA

Quanto aos objetivos, a pesquisa é descritiva, onde expõe características de determinado fenômeno ou população, podendo estabelecer correlações de variáveis, não tendo a responsabilidade de explicar os fenômenos que descreve (VERGARA, 2004). O grau de alfabetização financeira será avaliado por meio dos sujeitos da pesquisa, que de acordo com Vergara (2004, p.53), “são pessoas que fornecerão os dados que necessita”.

No que se refere à natureza do problema, a pesquisa é classificada como aplicada. Para Vergara (2004, p. 47), a pesquisa aplicada “é motivada pela necessidade de resolver problemas concretos, mais imediatos ou não. Tem, portanto, finalidade prática”.

Referindo-se a abordagem da pesquisa é quantitativa, pois se utiliza de procedimentos estatísticos, para descrição do fenômeno estudado (VERGARA, 2004). Quanto ao método de coleta de dados, foi realizado por meio de um questionário aplicado a alunos do terceiro ano do ensino médio dos colégios das cidades de Maringá e região, realizada aleatoriamente, conforme a disponibilidade da escola para atender.

Quanto a amostragem que para Vergara (2004, p.50), é definir a população como todo e não somente a amostral, sendo a população não o número de habitantes do local, mas sim um conjunto de elementos que possuem características que serão objeto de estudo. Utilizando-se a amostragem por conglomerados, selecionados conglomerados como empresas, universidades (VERGARA, 2004). No caso de estudo a amostragem conglomeradas foi em colégio que possuem terceiro ano do ensino médio em Maringá-PR.

O estudo foi delimitado as cidades de Maringá e Tamboara no estado do Paraná, com

3 colégios e em turmas do terceiro ano do Ensino Médio, 2 colégios de cunho privado e 1 de cunho público, obtendo um número de 163 questionários aplicados no segundo semestre letivo de 2019. O questionário aplicado, possui 12 questões com o intuito de identificar o perfil dos pesquisados e 18 questões para identificar o conhecimento, comportamento e atitudes financeiras.

O questionário foi dividido em blocos, o Bloco A destinado para variáveis de controle, tendo 8 questões para identificação do perfil do entrevistado. O Bloco B com 7 questões para identificação do comportamento do entrevistado, usando escala *likert* de 1 a 7. O Bloco C consiste em 3 questões voltadas às atitudes financeiras, seguindo também a escala *likert* de 1 a 7. E o Bloco D composto por 8 questões, com a finalidade de mensurar o conhecimento financeiro do entrevistado por meio de perguntas teste.

O questionário foi baseado na estrutura da Figura 1 apresentada abaixo, partindo do princípio de que a alfabetização financeira é formada por 3 dimensões, sendo elas o conhecimento, o comportamento e a atitude, buscou-se observar qual o grau de influência das variáveis de controle no grau de alfabetização dos alunos entrevistados.

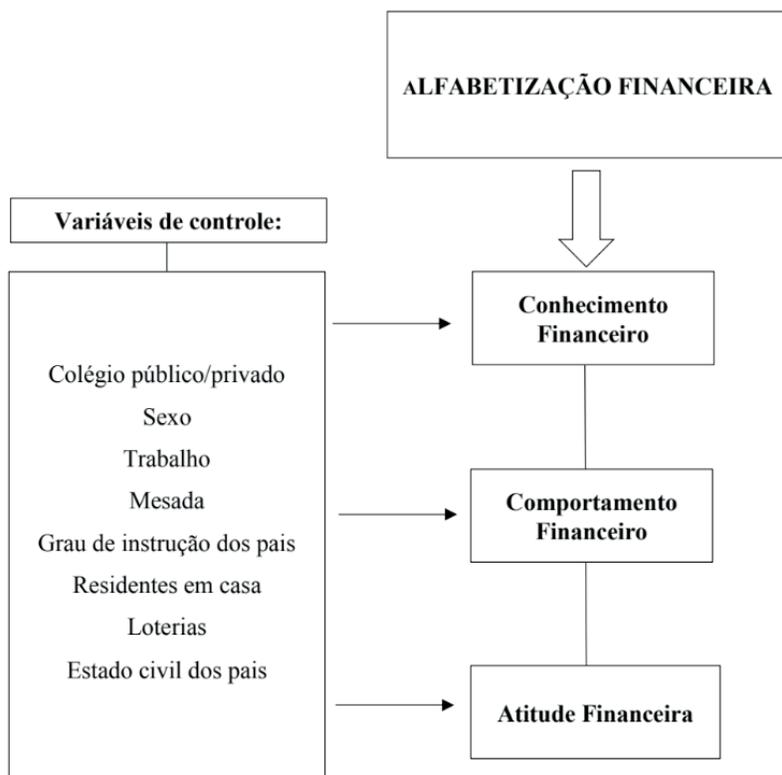


Figura 1: Estrutura da pesquisa.

Fonte: elaborado pelos autores.

Para condução desta pesquisa, foram estruturadas algumas hipóteses de pesquisas, a fim de serem aceitas ou rejeitadas: H1: Aluno de colégio privado tem melhor grau de alfabetização financeira. H2: Aluno que trabalha tem melhor grau de alfabetização financeira. H3: Aluno que recebem mesada tem melhor grau de alfabetização financeira. H4: Pais que jogam na loteria tem filhos com menor grau de alfabetização financeira. H5: Pai graduado apresenta filhos com melhor grau de alfabetização financeira. H6: Mãe graduada apresenta filhos com melhor grau de alfabetização financeira. H7: Filhos de pais separados apresentam melhor grau de alfabetização financeira.

Os construtos foram analisados por intermédio de softwares como Excell e SPSS a fim descrever se os alunos apresentam condições de elevado ou baixo grau de alfabetização financeira. O comportamento financeiro foi calculado em média, sendo quanto maior a média melhor a avaliação. Já a atitude financeira foi avaliada quanto menor a média melhor a avaliação, e para o conhecimento financeiro foi calculado por meio da porcentagem de acertos, com polaridade ascendente.

Procurou-se, também, na análise dos dados, por encontrar diferenças entre as condições por intermédio das variáveis de controle. Verificou-se a normalidade estatística dos dados, por meio da análise dos histogramas e verificação de outliers extremos. Alguns poucos *missing values* foram encontrados e sofreram correções de modo a realçar a média ou moda dos dados coletados.

## 4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo os 163 questionários coletados, 128 alunos são de colégio privado e 35 são de colégio público, todos do turno matutino e de 2 municípios, sendo eles Maringá/PR (79,1%) e Tamboara/PR (20,9%). A média de idade desses alunos é de 17 anos, onde 45,4% são do sexo masculino e 54,6% são do sexo feminino. Ainda, como participantes da pesquisa houve uma amostra majoritariamente formada por pessoas que não trabalham (88,3%), que não recebem mesadas (69,9%), que tem pais homens não graduados (50%), mas apresentam mães mulheres graduadas (57,1%), adolescentes que, em sua grande parte, residem com 4 ou mais pessoas (60,1), e apresentam pais que não jogam na loteria ou mega-sena (54,3). A Tabela 3 descreve outras características que traçam o perfil dos participantes da pesquisa.

<b>Fator</b>	<b>Grupo</b>	<b>%</b>
Colégio	Público	21,5
	Privado	78,5
Sexo	Feminino	54,6
	Masculino	45,4
Trabalho	Sim	11,7
	Não	88,3
Mesada	Recebem	30,1
	Não Recebem	69,9
Pai graduado	Sim	38,9
	Não	50,0
	Não sabem	11,1
Mãe graduada	Sim	57,1
	Não	37,4
	Não sabem	5,5
Número de residentes em casa	2 pessoas	11,7
	3 pessoas	28,2
	4 pessoas	46
	5 pessoas ou mais	14,1
Loterias	Jogam	45,7
	Não jogam	54,3
Estado civil dos pais	Pais juntos	65,2
	Pais separados	24,3

Tabela 3 – Descrição das variáveis de controle.

Fonte: elaborado pelos autores.

Dos dados apresentados acima destacamos que no fator de graduação 57,1% das mães possuem graduação, enquanto 38,9% dos pais possuem graduação, uma diferença de 18,2 pontos percentuais. Poucos alunos assumem receber mesada (apenas 30,1%) e apenas 11,7% trabalham. Quase metade da população pesquisada residem com mais 4 pessoas em casa.

Quando questionados sobre qual realidade mais representavam suas finanças pessoais, 87,9% dos alunos afirmam que já conversaram com alguém da família sobre o assunto, 46,5% já pesquisaram na internet sobre o tema, 37,6% já assistiram algum programa de televisão sobre finanças, 35,7% apontam ter tido aula sobre “dinheiro” ou “finanças”, 24,2% disseram já ter assistido uma palestra de finanças e apenas 4,5% já fez curso sobre o tema, suas proporções estão melhor representadas no gráfico representado pela Figura 2.

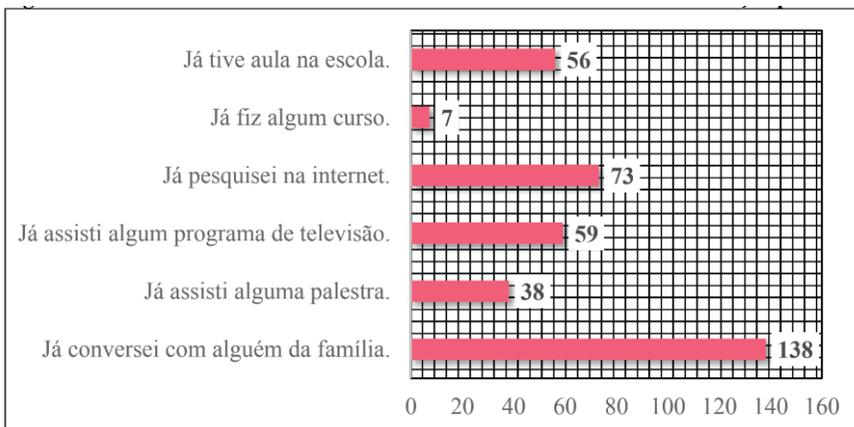


Figura 2 – Gráfico do resultado realidade da vida dos alunos sobre finanças pessoais.

Fonte: elaborado pelos autores.

Com intuito de analisar a influência das variáveis de controle no nível de alfabetização financeira dos entrevistados, através do *software* SPSS, foi calculado as médias das 3 dimensões da alfabetização financeira de acordo com cada variável, apresentadas na Tabela 4. Pontuando que média de conhecimento foi dada no mesmo conceito de avaliação na escola, notas de 0,00 a 10,0, logo, quanto mais próximo de 10,00 melhor; a média do comportamento financeiro foi baseada na escala *likert* de 1 a 7, quanto mais próximo de 7 melhor; a atitude financeira também foi medida com escala *likert* de 1 a 7, porém inversamente, as melhores atitudes são as próximas de 1.

Variáveis de controle	Média Comportamento Financeiro	Média Atitude Financeira	Média Conhecimento Financeiro
Colégio Público	5,47	2,94	4,57
Colégio Privado	5,54	2,77	6,79
Sexo Feminino	5,34	2,86	5,98
Sexo Masculino	5,74	2,74	6,72
Possuem pai graduado	5,58	2,64	6,61
Não possuem pai graduado	5,48	2,87	6,49
Não sabem se tem pai graduado	5,53	3,07	4,60
Possuem mãe graduada	5,59	2,86	6,55
Não possuem mãe graduada	5,49	2,68	6,29
Não sabem se tem mãe graduada	5,01	3,04	4,17
Trabalha	6,00	2,21	6,97
Não trabalha	5,46	2,88	6,23

Recebe mesada	5,67	2,81	6,62
Não recebe mesada	4,46	2,80	6,19
Mora com pai e mãe	5,51	2,88	6,27
Mora só com mãe	5,60	2,61	6,41
Mora só com pai	4,71	4,11	7,50
Mora com avós	5,71	1,83	6,56
Mora com outros	5,50	2,66	6,06
Pais jogam na loteria	5,49	2,83	6,25
Pais não jogam na loteria	5,55	2,78	6,37

Tabela 4 – Médias de Dimensões da alfabetização financeira x variáveis de controle.

Fonte: elaborado pelos autores.

O primeiro destaque vai para a média do conhecimento nos colégios, a média do conhecimento de alunos do colégio privado é maior do que a média de alunos do colégio público, sendo as médias 6,79 para 4,57, isso se justificaria devido ao ensino médio privado no Brasil ser superior ao público, de modo geral. De outra forma, analisando as médias nas dimensões comportamento e atitude, ser de colégio público ou privado não tem tanta influência, percebendo-se que ambas médias são bem próximas. Logo, o comportamento e a atitude no âmbito financeiro é influenciado por outros critérios e valores.

Quanto ao sexo dos alunos, destaca-se novamente a dimensão do conhecimento, os meninos obtiveram maior média. No quesito atitude e comportamento, tanto menino, quanto menina, apresentam atitudes e comportamentos aproximados. É possível inferir, de modo geral, melhor conhecimento matemático financeiro dos meninos.

Analisando a influência da graduação dos pais, entendemos que alunos de mãe e pai com ensino superior tem maior conhecimento financeiro e melhor comportamento financeiro também, ao observar atitude, os números apontaram que os alunos de pais com graduação possuem melhores atitudes do que de mães graduadas, apesar disso, as médias não apontam grandes diferenças sendo média de atitude de 2,64 para 2,86, respectivamente.

De um total de 163 respondentes, apenas 19 alunos trabalham, as médias desses alunos para as dimensões da alfabetização financeira expressam-se maiores do que aqueles que não trabalham, baseando-se nisso, quem trabalha tem tendência a ser mais alfabetizado financeiramente. Assim como o comportamento de quem possui mesada se manifestou melhor, mas não se diferenciou significativamente se tratando das demais dimensões.

Dos alunos entrevistados, 65,2% deles moram com pai e mãe, os demais são de pais separados. Cruzando as médias das dimensões da alfabetização financeira com a variável de controle em questão, observou-se que a pequena parcela de alunos que

possuem pai separado apresentou maior grau de conhecimento financeiro (7,5) enquanto os alunos que tem mães separadas apresentaram a média de 6,41. Em contrapartida, as piores das atitudes curiosamente foram atribuídas ao mesmo grupo de pais separados, como já citados, são os que tem, estatisticamente, o maior conhecimento.

Referente a algumas relações das variáveis de controle com as três dimensões da alfabetização financeira, o presente estudo apontou que, na dimensão de atitude financeira os alunos que moram com avós (os que apresentaram melhores atitudes) tem grande margem discrepância quando comparados com alunos que moram com o pai, sendo as médias de 1,83 e 4,11 respectivamente, lembrando que quanto maior a média, pior a atitude financeira do aluno. No âmbito do comportamento, a particularidade encontra-se no perfil de alunos que recebem mesada com os que não recebem mesada, a diferença encontrada entre as médias é de 1,21, a favor dos que recebem mesada, corroborando com a hipótese de que os alunos que recebem mesadas têm maior grau de alfabetização destacando-se na dimensão do comportamento.

Os alunos com pais separados temos dois pontos importantes a serem analisados. Primeiramente, os alunos que moram só com seu pai apresentaram maior conhecimento financeiro do que os que moram apenas com a mãe, sendo atribuídas as notas de 7,5 e 6,41, respectivamente, porém, quando analisamos os construtos de atitude e comportamento, temos que aqueles que moram apenas com a mãe apontaram-se superiores nesse quesito, colocando o grau de alfabetização dos mesmos em um nível maior do que o outro grupo.

O início da pesquisa contava com o pressuposto de que pais que jogavam na loteria teriam influências negativas sob o grau de alfabetização financeira de seus filhos, essa hipótese foi confirmada com os entrevistados, as médias dos alunos cuja os pais não jogam foram maiores em todas as dimensões da administração financeira. No geral, os pressupostos criados antes da conclusão da pesquisa tiveram grande aceitação, com exceção da H7 que apenas é confirmada quando se tratava do grupo de mães separadas, os pais separados não atingem grau maior do que os pais que ainda são casados.

## **5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo teve por objetivo identificar o grau de alfabetização financeira dos alunos do ensino médio, de forma a responder a seguinte questão: Qual o grau de alfabetização financeira de alunos do Ensino Médio público e privado de Maringá e região?

A partir do pressuposto de que a alfabetização financeira possui 3 dimensões, juntamente com variáveis de controle, perfis dos alunos do ensino médio foram traçados e o objetivo da pesquisa foi atendido. A partir dos achados da pesquisa, vemos que algumas das variáveis de controle possuem ligações com a realidade de finanças pessoais dos alunos do ensino médio.

Com base nos dados coletados pode-se identificar que alunos dos colégios

particulares são mais alfabetizados financeiramente, apresentando melhores médias em todas as dimensões: atitude, comportamento e conhecimento financeiro. Na mesma direção foi possível constatar melhor grau de alfabetização financeira para os alunos que trabalham, para os alunos que recebem mesada e para os alunos que tem pais que não jogam na loteria ou mega-sena, mais conhecidos como “jogos de azar”.

Analisando as dimensões isoladamente, quem apresentou ter pior comportamento financeiro foram os estudantes que não recebem mesada, provavelmente por não ter responsabilidade sobre nenhuma receita própria, os melhores comportamentos são daqueles que trabalham. No quesito atitude, as piores advêm de alunos que moram só com o pai, e as melhores atitudes do perfil de alunos que moram com os avós. Referente ao conhecimento, a maior nota veio do grupo formado pelos alunos que moram só com o pai, e o menor grau de conhecimento financeiro está com o grupo de alunos que nem conhecem as suas mães, ou seja, indicaram não saber o grau de escolaridade de suas mães.

A análise do estudo, tomando como base as hipóteses estruturadas na metodologia, percebeu-se que a H1 foi aceita, o aluno de colégio privado realmente mostrou maior grau de alfabetização financeira. A H2 considerou o aluno que trabalhasse seria melhor alfabetizado financeiramente, através da pesquisa, essa hipótese também foi admitida, assim como a H3, que aponta que alunos que recebem mesada apresentam maior grau de alfabetização financeira. A hipótese H4 cogitou que os pais que jogam na loteria, tem filhos com menor grau de alfabetização, após a análise das entrevistas, essa hipótese foi comprovada, alunos que possuem pais que não jogam na loteria acabaram atingindo melhores médias nos três construtos da alfabetização financeira. As hipóteses H5 e H6 considerava a relação da graduação do pai e da mãe com o grau de alfabetização dos filhos, onde pais graduados teriam filhos melhores alfabetizados financeiramente, as duas hipóteses foram confirmadas, porém aqueles que possuem pais graduados tiveram diferenças mais expressivas nas três dimensões da alfabetização, enquanto jovens com mãe graduadas tem atitudes piores que os jovens que a mãe não possui graduação. A última hipótese H7 seria relacionada aos alunos de pais separados, essa hipótese só é aceita quando consideramos a alfabetização de filhos que moram apenas com suas mães, fora isso, o grupo de pais separados não supera o grau de alfabetização financeira dos pais que ainda são casados.

Como recomendação para estudos futuros, ressalta-se a possibilidade de pesquisas longitudinais onde possa observar-se a mudança no grau de alfabetização financeira dos alunos ao decorrer dos anos, e quais as adoções do governo brasileiro em relação a alfabetização financeira dos colégios públicos.

## REFERÊNCIAS

ABDALA, Vitor. **Endividamento e inadimplência do consumidor tem alta em agosto**. 2019. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2019-09/endividamento-e-inadimplencia-do-consumidor-tem-alta-em-agosto>>. Acesso em: 30 set. 2019.

ATKINSON, A; MESSY F. **Measuring Financial Literacy: Results of the OECD / International Network on Financial Education (INFE) Pilot Study**. OECD Working Papers on Finance, Insurance and Private Pensions, No. 15, OECD.

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR. Brasil: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf)>. Acesso em: 05 jun. 2019.

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR. Educação é a base. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 05 jun. 2019.

BRITO, L. C.; BAPTISTA, J. A.; SILVA, S. R.; BRAZ, S.; HENRIQUE, M. R. **A importância da educação financeira nos contextos acadêmico e profissional: um levantamento de dados com alunos universitários**. Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, 9, Anais. Resende, 2012.

BORIOLA, C.; MADUREIRA, M. **Educação financeira para adolescentes**. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/noticias/negocios/educacao-financeira-para-adolescentes/7340/>>. Acesso em: 03 jun. 2019.

CONTO, S.M; FALEIRO, S.N; FUHR.I.J; KRONBAUER, K.A. **O comportamento de alunos do ensino médio do vale do Taquari em relação às finanças pessoais**. Florianópolis: Revista eletrônica de Estratégia & Negócios, 2015.

CORREIA, T. S.; LUCENA, W. G. L.; GADELHA, K. A. D. L. A educação financeira como um diferencial nas decisões de consumo e investimento dos estudantes do curso de Ciências Contábeis na grande João Pessoa. In: Congresso UFSC de Controladoria e Finanças & Iniciação Científica em Contabilidade, 3, **Anais...** Florianópolis, 2009.

COSTA, Carlos. **A Educação Financeira pelo mundo**. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/noticias/economia-e-financas/a-educacao-financeira-pelo-mundo/107760/>>. Acesso em: 03 jun. 2019.

DONADIO, R.; SOUSA, A.F.; SILVEIRA, A.; **Educação financeira de estudantes universitários: uma análise dos fatores de influência**. São Paulo: ago. 2016. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/18897?show=full>>. Acesso 20 abr. 2019.

FELIPE, I. J. S; CERIBELI, H. B.; LANA; T. Q. **Investigating the level of financial literacy of university students**. RACE. Joaçaba, v. 16, n.3, p. 845-866, set./dez. 2017.

JAPPELLI, T; PADULA, M. **Investment in financial Literacy and sanving decisions**. Centre for Studies in Economics and Finance. Naples, Working Paper n.272, 2011.

JORGE, D. **Educação financeira é sinônimo de mudanças de atitude**. Disponível em: <<http://www.dsop.com.br/artigos/2017/08/educacao-financeira-mudancas-de-atitude>>. Acesso em: 20 abr. 2019.

KAISER, T.; MENKHOFF, L. **A Educação Financeira Impacta Literacia Financeira e Comportamento Financeiro, e se sim, Quando?** DIW Berlin Discussion Paper No. 1562. Maio 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.2753510>>. Acesso em: 20 abr. 2019.

MCCORMICK, M. H. **The effectiveness of youth financial education: a review of the literature.** Indianapolis: Networks financial Institute at Indiana State University, n.2902, 2009.

MEJÍA, D.; PALLOTTA, A.; EGÚSQUIZA, E.; PALÁN, C. Encuesta de medición de las capacidades financieras em los países andinos. Peru: CAF, 2015.

METTE, F. M. B.; MATOS, C. A. **Uma análise bibliométrica dos estudos em educação financeira no Brasil e no mundo.** RIMAR – Revista Interdisciplinar de Marketing, v.5, n.1, p. 46-63, 2015.

MINELLA, J.M.; BERTOSSO, H.; PAULI, J.; CORTE, V. F. D.; **A influência do materialismo, educação financeira e valor atribuído ao dinheiro na propensão ao endividamento de jovens.** Salvador; Revista Gestão e Planejamento, v.18, p.182-201, jan. /dez. 2017.

OECD. **Education at a Glance 2013: OECD Indicators.** OECD Publishing. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1787/eag-2013-en>>. Acesso em: 05 jun. 2019.

POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; KIRCH, G. **Determinantes da alfabetização financeira: Análise da influência de variáveis socioeconômicas e demográficas.** Revista Contabilidade e Finanças - USP. São Paulo, v. 26, n. 69, p. 362-377, set./ out./ nov./ dez. 2015.

QUADROS, Gustavo. **Como administrar seu dinheiro.** Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/economia-e-financas/jovens-como-administrar-seu-dinheiro/100369/>>. Acesso 03 jun. 2019.

RIBEIRO, Ana. **Quando se trata de educação financeira, Brasil fica mal na foto.** Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/economia/negocios/quando-se-trata-de-educacao-financiera-brasil-fica-mal-na-foto-20385966>>. Acesso 20 abr. 2019.

SILVA, G. O.; SILVA, A. C. M.; VIEIRA, P. R. C.; NEVES, M. B. E.; DESIDERATI, M. C. Alfabetização financeira versus educação financeira: um estudo do comportamento de variáveis socioeconômicas e demográficas. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 7, n. 3, p. 279-298, 2017.

SILVA, T. P. Et. al. **Financial education level of high school students and its economic reflections.** RACE. Joaçaba, v.16, n.3, p. 845-866, set./dez. 2017.

SOUZA, R.C; SILVA, F.S.B; BARROS, I.M; QUEIROZ, M.G.M.; **A importância da educação financeira no contexto atual:** a realidade dos bairros riacho do meio e Manoel Deodato em Pau dos Ferros- RN. Pau de Ferros: Revista Extendere, p.180 -193, Jan./Jun. 2013.

TREVISAN, R.; MELLO, F. P.; SILVA, T. M.; CERETTA, P. S.; VISENTINI, M. S. **A importância da aprendizagem de noções de finanças no ensino médio das escolas de Santa Maria.** Rio de janeiro: Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ (ON LINE), v.12, n.1, p. 1-17, 2007.

VERDINELLI, M. A.; LIZOTE, S. A. **Relações entre finanças pessoais e as características dos estudantes universitários do curso de Ciências Contábeis**. Congresso UFSC de Controladoria e Finanças & Iniciação Científica em Contabilidade, 5, Anais. Florianópolis, 2014.

VERGARA, S. C. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adolescente 9, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 363  
Adriano Hypólito 188, 189, 190, 192, 193, 194  
Agenda 187, 206, 355  
Agricultura familiar 320, 330, 336, 337, 339, 341, 342  
Agronegócio 269, 270, 313  
Alfabetização Financeira 6, 28, 29, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 46  
Alimentação Saudável 107  
Amputação 228, 229, 233, 234, 235, 236  
Arquivo Pessoal 355, 356, 362  
Arte Sacra 212, 225  
Ato Infracional 181, 182, 184, 186

### B

Bibliotecas Universitárias 6, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 76, 77, 78, 79

### C

Café 9, 112, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 277, 283, 284, 285, 286, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 323, 324, 327, 328, 329  
Catolicismo 188, 191  
Certificações 313, 315, 316  
Cobertura Vegetal 5, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 302, 303  
Comércio Justo 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 324, 325, 326, 327, 328  
Complexidade 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 57, 59, 61, 62, 63, 69, 129, 177, 252, 330  
Comunicação 27, 70, 170, 171, 173, 177, 180, 187, 238, 253  
Conflitos de gerações 330  
Consumidores 81, 82, 83, 84, 88, 89, 90, 91, 93, 98, 107, 110, 111, 113, 197, 200, 238, 239, 241, 244, 257, 258, 267, 268, 353  
Contexto Rural 330, 332  
Controle social 1, 2, 71  
Cultura Política 8, 2, 5, 196, 197, 198, 199, 204, 205, 206, 207, 208  
Custos 78, 100, 116, 118, 121, 124, 125, 126, 134, 273, 284, 286, 311, 343, 344, 345, 347, 352, 353, 354  
Custos de transação 100, 121, 124, 125, 126, 134

## D

Deficientes 228, 229, 231, 235, 236

Degradação Ambiental 287, 290

## E

Egodocumento 10, 355

Ensino em contabilidade 6, 12, 15, 26

Ensino Médio 6, 20, 21, 28, 29, 30, 31, 32, 36, 37, 38, 42, 43, 45, 46

Estado 7, 2, 11, 15, 27, 37, 40, 84, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 114, 121, 122, 123, 124, 127, 128, 134, 136, 137, 139, 143, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 168, 169, 172, 181, 182, 186, 191, 193, 194, 198, 200, 208, 230, 233, 270, 271, 272, 279, 280, 285, 291, 293, 298, 300, 324, 348, 356

## F

Fluência 48, 50, 51, 52, 53, 54, 57, 59, 60, 63

Fragilidade Física Ambiental 299, 301

Fronteira 7, 94, 95, 96, 97, 99, 101, 103, 104, 105, 106, 151, 197, 210

## G

Gases Efeito Estufa 8, 269, 270

Geoprocessamento 294, 299

Gestão da conservação 287, 289, 296

Gestão Estratégica 6, 66, 67, 68, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79

Governança Corporativa 5, 7, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 166, 167, 168, 169

## I

Iconografia Cristã 212

Ideologia 103, 138, 139, 140, 141, 146, 147, 153, 180, 191

Instituições 7, 3, 14, 15, 18, 20, 23, 50, 67, 69, 70, 73, 76, 77, 80, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 106, 128, 131, 132, 133, 136, 143, 147, 158, 167, 174, 176, 184, 185, 192, 201, 205, 207, 231, 239, 243, 273, 315, 340

Interações 8, 141, 177, 183, 238, 239, 240, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 339

Invisibilidade social 330

## L

Língua Portuguesa 14, 48, 49, 50, 54, 57, 59, 62, 63, 64

## M

Marketing 8, 46, 81, 83, 88, 107, 108, 110, 113, 118, 119, 120, 202, 240, 253, 255, 256, 257, 258, 259, 267, 268, 314, 328

Marketing Digital 8, 255, 256, 257, 258, 267, 268

Marxismo 138, 154, 188, 194

Mercado 5, 7, 12, 21, 25, 28, 30, 31, 37, 73, 81, 82, 83, 85, 86, 88, 89, 90, 94, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 106, 107, 108, 109, 110, 113, 114, 116, 118, 119, 124, 125, 126, 127, 128, 131, 132, 133, 142, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 167, 168, 169, 183, 186, 202, 210, 228, 229, 231, 239, 254, 257, 258, 268, 278, 313, 314, 315, 316, 323, 324, 325, 326, 329, 344, 347

Mercado de capitais 156, 158, 159, 168

Metodologia Qualitativa 6, 1, 2, 3, 4, 5, 6

Metodologia Quantitativa 1, 3, 4, 5, 6, 7

Metodologias de ensino 6, 12, 14, 15, 16, 18, 19, 22, 24, 25, 26

Mídia 5, 70, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 203, 212, 239, 241, 243, 251, 253

Mídias Digitais 180, 238, 243, 255, 259

## P

Paisagem Patrimonial 287, 290

Parque Nacional 9, 299, 300, 301, 304, 307, 311

Patrimônio Cultural 5, 287, 288, 291, 293, 296, 297, 298, 337, 338

Pensamento Secular 196, 210

Percepção discente 12, 13, 14, 17, 19, 22, 25

Planejamento 9, 6, 32, 33, 36, 46, 49, 50, 52, 66, 73, 74, 75, 79, 83, 92, 114, 117, 119, 123, 129, 255, 257, 267, 291, 296, 299, 301, 311, 312, 317, 341, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 352, 353, 354

Planejamento Estratégico 66, 74, 75, 79, 255, 257, 267

Plano de negócios 109, 114, 117, 118

Plano Orçamentário 343, 344, 349, 353

poder 2, 4, 6, 35, 49, 71, 80, 94, 101, 142, 151, 152, 171, 174, 183, 189, 190, 194, 201, 202, 206, 210, 222, 225, 255, 256, 289, 325, 330, 331, 333, 334, 337, 340, 345, 346, 360

Poder 5, 136, 330

Produção de coffea canephora 8, 269

Produtos de giro rápido 6, 81, 82, 83, 89, 91

## **Q**

Quentinhas Saudáveis 107, 108, 109

## **R**

Redes Sociais 8, 82, 101, 238, 239, 240, 244, 250, 252, 254, 255, 256, 260, 261, 262, 263, 266, 267

Relação Econômica 7, 138, 142, 144, 148

Relação Jurídica 7, 138, 142, 144, 147, 148, 152

Religiões Populares 8, 196, 197, 208, 209

Rentabilidade 7, 116, 155, 156, 157, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 314, 326, 339

Repetição de tarefas 52, 63

Responsabilidade Social 66, 72, 78, 79, 287, 293, 297

## **S**

Santíssima Trindade 8, 212, 215, 216, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 226

Sistemas de crença 196, 197, 198, 205, 206, 209

Sociedade pós-industrial 121, 128, 130, 133, 135, 136

## **T**

TáxiGov 7, 121, 134, 137

Técnicas de pesquisa 1, 3, 4

Touch 228, 229, 230, 234, 235, 236

## **V**

Variáveis de controle 28, 38, 39, 40, 41, 42, 43

Vendas 6, 81, 82, 83, 84, 89, 92, 93, 117, 159, 161, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 265, 266, 267, 268, 344, 345

# CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS:

**Desafios metodológicos e resultados empíricos**



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

@atenaeditora 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

Atena  
Editora

Ano 2021

# CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS:

**Desafios metodológicos e resultados empíricos**



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

Atena  
Editora

Ano 2021